

Concepções de Educação do Campo: uma revisão sistemática de literatura

 Cleonice Matos Amaral¹,  Kergilêda Ambrósio de Oliveira Mateus²

^{1, 2} Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Departamento de Ciências Humanas, Educação e Linguagem. Avenida Edmundo Silveira Flores, 27-43 - Lot. Alto da Boa Vista. Vitória da Conquista - BA. Brasil.

Autor para correspondência/Author for correspondence: 2021m0249@uesb.edu.br

RESUMO. Este estudo tem como objetivo analisar as concepções de Educação do Campo presentes em artigos científicos publicados na base do Scielo e na Revista Brasileira de Educação do Campo no período de 2016 a 2021. Para tanto, utilizamos a revisão sistemática de literatura na tipologia meta-análise qualitativa e, a partir do protocolo de revisão, realizamos as buscas com os descritores “educação do campo”, “concepção” e “escola do campo”. Após o mapeamento das produções, leitura dos títulos, palavras-chaves e dos resumos, aplicando os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionadas e analisadas nesse estudo treze (13) obras para responder à questão de pesquisa: quais as concepções de Educação do Campo presentes em artigos científicos publicados na base do Scielo e na Revista Brasileira de Educação do Campo no período de 2016 a 2021? A pesquisa evidenciou que as obras avaliadas apresentam uma concepção de Educação do Campo na perspectiva do direito, fruto das lutas dos movimentos sociais camponeses. Evidenciou ainda que apenas 5,67% dos artigos publicados nas bases selecionadas sobre o tema Educação do Campo debatem a questão das concepções.

Palavras-chave: educação do campo, concepções, escola do campo.

Conceptions of Rural Education: a systematic literature review

ABSTRACT. This study aims to analyze the concepts of rural education present in scientific articles published in Scielo database and in *Revista Brasileira de Educação do Campo*, from 2016 to 2021. Therefore, we have used a systematic literature review in a qualitative meta-analysis typology and, based on the review protocol, we have performed searches with the descriptors "rural education", "conception" and "rural school". After mapping the productions, reading the titles, keywords and abstracts, applying the inclusion and exclusion criteria, thirteen (13) works were selected and analyzed in that study to answer the question: what are the conceptions of rural education present in scientific articles published in Scielo database and in *Revista Brasileira de Educação do Campo* – Brazilian Journal of Rural Education, from 2016 to 2021? The research has showed that the evaluated works present a conception of rural education from the perspective of law, the result of struggles of peasant social movements. It has also showed that only 5.67% of the articles published in the selected databases on the subject of rural education debate the issue of conceptions.

Keywords: rural education, conceptions, rural school.

Concepciones de Educación Rural: una revisión sistemática de la literatura

RESUMEN. Este estudio tiene como objetivo analizar los conceptos de educación rural presentes en artículos científicos publicados en la base de datos Scielo y en la Revista Brasileira de Educação do Campo, de 2016 a 2021. Por lo tanto, utilizamos una revisión sistemática de la literatura en una tipología de metaanálisis cualitativo y, con base en el protocolo de revisión, realizamos búsquedas con los descriptores "educación agrícola", "concepción" y "escuela rural". Luego de mapear las producciones, leer los títulos, palabras clave y resúmenes, aplicando los criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron y analizaron trece (13) trabajos en este estudio para dar respuesta a la pregunta de investigación: ¿Cuáles son las concepciones de Educación Rural presentes en los artículos científicos publicados, en la base de datos Scielo y en la Revista Brasileira de Educação do Campo, de 2016 a 2021? La investigación mostró que los trabajos evaluados presentan una concepción de la Educación Rural desde la perspectiva del derecho, resultado de las luchas de los movimientos sociales campesinos. También mostró que solo el 5.67% de los artículos publicados en las bases de datos seleccionadas sobre el tema de Educación Rural debaten el tema de las concepciones.

Palabras clave: educación rural, concepciones, escuela rural.

Introdução

A Educação do Campo tem-se constituído como uma política educacional de grande relevância para garantir aos sujeitos camponeses o direito de acessar os conhecimentos historicamente produzidos e trabalhados pelas instituições escolares. Nesse contexto, discutir concepções de Educação do Campo demanda conhecer as lutas históricas organizadas pelos movimentos sociais que culminaram em políticas e diretrizes para que os sistemas de ensino atendam às demandas educacionais das populações rurais do Brasil, considerando as especificidades desses sujeitos.

Como um fenômeno da realidade brasileira atual protagonizado pelos trabalhadores camponeses e suas organizações, a Educação do Campo visa incidir sobre a política educacional do país, a partir dos interesses, das lutas sociais, do trabalho, da cultura e do conhecimento dos sujeitos camponeses, com implicações no projeto de campo e de sociedade Caldart (2012). Essa concepção destaca os protagonistas da Educação do campo e sua característica fundamental de vinculação aos interesses das populações camponesas. Nesse sentido, ao conceituar essa modalidade de ensino, Caldart (2012) pontua que esta não se restringe à oferta de escola no campo, mas, especialmente, uma política educacional pautada em um projeto de desenvolvimento integral para o campo com seus sujeitos sociais.

Os estudiosos e pesquisadores dessa modalidade de ensino pontuam diferenças conceituais existentes entre a Educação do Campo e a Educação Rural. A característica fundamental no distanciamento desses conceitos está na visão libertadora e emancipatória em que se sustenta a Educação do Campo, reconhecendo a população camponesa como sujeitos sociais de direito e produtores de conhecimento. Nessa perspectiva, Caldart (2011, p. 155) argumenta que “... este projeto educativo reafirma e dialoga com a pedagogia do oprimido na sua insistência de que são os oprimidos os sujeitos de sua própria educação, de sua libertação”. Assim, a Educação do Campo representa um avanço para a ideia de Educação Rural pelo seu comprometimento com os sujeitos da sua ação educativa.

A Educação Rural se caracteriza pela sua desvinculação dos sujeitos a que ela se destina e das comunidades em que está inserida. Assim também, as práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas rurais eram de qualidade questionável e serviam para submissão, a obediência e a interesses contrários aos povos do campo. Deste modo, esse projeto educativo está pautado em objetivos econômicos e ideológicos de uma classe dominante do país e está a serviço de um projeto de sociedade sustentado na subjugação e exploração do campo e dos sujeitos que nele habitam (Santos, 2012; 2018).

Os pontos abordados sinalizam que esses dois projetos educativos, apesar de estarem direcionados para a população campesina, apresentam questões fundamentais que os distanciam, pontos divergentes e até conflitantes. É necessário, portanto, conhecer e debater os pontos específicos de cada um, para compreender os projetos pedagógicos que são desenvolvidos nas escolas que atendem aos sujeitos do campo.

Considerando essas reflexões, o presente artigo de revisão sistemática da literatura (RSL) começa com um questionamento: quais as concepções de Educação do Campo presentes em artigos científicos publicados na base do Scielo e na Revista Brasileira de Educação do Campo no período de 2016 a 2021? Tal questionamento dialoga com a pesquisa de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Ensino da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGEn/UESB), que tem como lócus de investigação uma escola na cidade, denominada como escola do campo. Nesse sentido, nossas motivações estão ancoradas, tanto no interesse pela compreensão da Educação do Campo, suas implicações pedagógicas em escolas do campo; como também dialoga com a nossa formação, área de pesquisa e atuação profissional.

Em sintonia com nossa questão de pesquisa, estabelecemos como objetivo dessa investigação, analisar as concepções de educação do campo presentes em artigos científicos publicados na base do Scielo e na Revista Brasileira de Educação do Campo, no período de 2016 a 2021. Para tanto, seguindo todas as etapas dessa investigação científica, foram selecionados 13 (treze) trabalhos que constituíram nossos dados primários que, após as análises e discussões, contribuíram para resolução da questão de pesquisa e produziram as conclusões, ainda que provisórias.

Tendo em vista uma melhor sistematização dos elementos a serem abordados, organizamos o presente artigo em três seções, sendo que a primeira constitui-se por essa introdução que contextualiza a temática Educação do Campo, o problema e o objetivo da pesquisa. Na segunda seção intitulada “Desenvolvimento”, contempla os “aspectos metodológicos da pesquisa” e a “análise e discussão dos resultados”. E por fim, na terceira seção, tratamos das considerações finais apresentando as principais evidências resultantes do trabalho de pesquisa.

Aspectos metodológicos da pesquisa

A presente investigação se configura como revisão sistemática de literatura (RSL), seguindo protocolos específicos para, a partir de produções já existentes, responder à questão de pesquisa e fomentar novos conhecimentos sobre a temática em questão. Nessa perspectiva, a RSL é um tipo de investigação científica que requer todos os procedimentos de uma pesquisa.

A revisão sistemática de literatura é uma pesquisa científica composta por seus próprios objetivos, problemas de pesquisa, metodologia, resultados e conclusão, não se constituindo apenas como mera introdução de uma pesquisa maior, como pode ser o caso de uma revisão de literatura de conveniência (Galvão & Ricarte 2020, p. 3).

Com essa perspectiva e considerando os diversos tipos de RSL, adotamos a meta-análise qualitativa, que segundo Galvão e Ricarte (2020), é um tipo de pesquisa que se propõe a resumir estudos qualitativos e identificar temas, conceitos ou teorias-chave para ajudar na compreensão do objeto de estudo. Destarte, para a realização dessa RSL, na fase de planejamento, elaboramos um protocolo de pesquisa, contendo: objetivo, questão de pesquisa, bases de dados selecionadas, descritores de busca, critérios de inclusão e exclusão dos trabalhos e a estratégia de análise dos dados.

Em nosso protocolo estabelecemos duas bases de dados para busca e seleção dos artigos a serem analisados. A Revista Brasileira de Educação do Campo (RBEC), disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos>, um periódico eletrônico do Departamento de Educação do Campo, da Universidade Federal do Tocantins, *campus* de Tocantinópolis; pela sua relevância com publicações contínuas de artigos, dossiês temáticos, ensaios, entrevistas e resenhas de temas vinculados à Educação do Campo, sob diferentes áreas da pesquisa nacional e internacional. Definimos também, o banco de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO), disponível em: <https://www.scielo.br/?lng=pt>, portal eletrônico cooperativo de periódicos científicos; pelo seu reconhecimento junto à comunidade acadêmica e sua importância para sociedade, no tocante à divulgação das produções na área da ciência.

O recorte temporal adotado para as duas bases foi de janeiro de 2016 a maio 2021, correspondendo ao período de existência da RBEC, contemplando todas as edições, desde o seu lançamento no ano de 2016, até maio de 2021, data em que realizamos as buscas nas duas bases de dados da nossa pesquisa.

No intuito de identificar os artigos que abordem, de modo significativo, a temática e a questão de pesquisa, estabelecemos os critérios de inclusão e de exclusão das produções científicas. A tabela 01 apresenta os critérios estabelecidos.

Tabela 01 - Critérios de inclusão e exclusão.

INCLUSÃO	EXCLUSÃO
Artigos em Língua Portuguesa publicados na Revista Brasileira de Educação no Campo no período de 2016 a 2021 que abordem Educação do Campo.	Artigos em língua estrangeira publicados na Revista Brasileira de Educação no Campo no período de 2016 a 2021.
Artigos em Língua Portuguesa publicados na base de dados Scielo, no período de 2016 a 2021, utilizando o descritor Educação do Campo.	Artigos em língua estrangeira publicados na base de dados Scielo, no período de 2016 a 2021, utilizando o descritor Educação do Campo.
Artigos que no título, entre as palavras-chaves ou no resumo apresentavam os descritores: (1) Educação do Campo; (2) Concepção; (3) Escola do Campo.	Artigos que no título, entre as palavras-chaves ou no resumo não apresentavam os descritores: (1) Educação do Campo; (2) Concepção; (3) Escola do Campo.
Artigos que no resumo sinalizavam que abordariam concepções de Educação do Campo.	Artigos que no resumo não sinalizavam que abordariam concepções de Educação do Campo.

Fonte: Produção das pesquisadoras.

No banco de dados da Scielo, ao selecionar a opção pesquisa por artigo, por assunto e usando o descritor “Educação do Campo” AND “Concepção”, foram identificados 05 (cinco) artigos. Com os descritores “Educação do Campo” AND “Escola do Campo” não identificamos nenhum artigo. Com os descritores “Educação do Campo” AND “concepção” AND “Escola do Campo” não foi encontrado nenhum artigo. Com os descritores “Educação do Campo” AND “conceito” também não foi localizado nenhum artigo. Utilizando somente o descritor “Educação do Campo”, foram encontrados 62 (sessenta e dois) artigos.

Tabela 02 - Resultados das buscas no portal da Scielo.

DESCRITORES	RESULTADOS ENCONTRADOS
“Educação do Campo” AND “Concepção”	05
“Educação do Campo” AND “Escola do Campo”	0
“Educação do Campo” AND “concepção” AND “Escola do Campo”	0
“Educação do Campo” AND “conceito”	0
“Educação do Campo”	62

Fonte: Produção das pesquisadoras.

Trabalhando com os 62 (sessenta e dois) artigos, aplicamos o recorte temporal de 2016 a 2021, foram identificados 37 (trinta e sete) trabalhos, desses, 02 (dois) em língua inglesa, 01

(um) em espanhol e 34 (trinta e quatro) em língua portuguesa. Ao aplicar o critério de inclusão: artigos que no título, entre as palavras-chaves ou no resumo apresentavam os descritores: (1) Educação do Campo; (2) Concepção; (3) Escola do Campo, foram selecionados 10 (dez) trabalhos. Ao aplicar o critério de inclusão, artigos que no resumo sinalizavam que abordariam concepções de Educação do Campo, foram selecionados 03 (três) artigos da base de dados da Scielo.

No periódico eletrônico da RBEC, realizamos as buscas de janeiro de 2016 a maio de 2021. Nesse período, foram publicados 270 (duzentos e setenta) artigos, sendo 28 (vinte e oito) em espanhol, 47 (quarenta e sete) em língua inglesa e 195 (cento e noventa e cinco) em língua portuguesa. Ao aplicar o critério de inclusão: artigos que no título, entre as palavras-chaves ou no resumo apresentavam os descritores: (1) Educação do Campo; (2) Concepção; (3) Escola do Campo, foram selecionados 31 (trinta e um) artigos. Ao aplicar o critério de inclusão; artigos que no resumo sinalizavam que abordariam concepções de Educação do Campo, foram selecionados 10 (dez) artigos. Na tabela 03 apresentamos o refinamento dos dados com base nesses critérios.

Tabela 03 - Resultados das buscas na Revista Brasileira de Educação do Campo (RBEC).

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	RESULTADOS OBTIDOS
Artigos em Língua Portuguesa no período de 2016 a 2021 que abordem Educação do Campo.	195
Artigos que no título, entre as palavras-chaves ou no resumo apresentavam os descritores: (1) Educação do Campo; (2) Concepção; (3) Escola do Campo.	31
Artigos que no resumo sinalizavam que abordariam concepções de Educação do Campo.	10

Fonte: Produção das pesquisadoras.

Com as buscas realizadas na base da Scielo e na Revista Brasileira de Educação do Campo obtivemos 13 (treze) artigos que constituíram os dados primários da nossa pesquisa. Na tabela 04 apresentamos o processo de refinamento dos dados, considerando os critérios de inclusão e exclusão.

Tabela 04 - Refinamento dos dados obtidos nas bases selecionadas.

CRITÉRIO DE INCLUSÃO	SCIELO	RBEC
Artigos em Língua Portuguesa publicados no período de 2016 a 2021.	34	195
Artigos que entre as palavras-chaves ou no resumo apresentavam os descritores: (1) Educação do Campo; (2) Concepção; (3) Escola do Campo.	10	31
Artigos que no resumo sinalizavam que abordariam concepções de Educação	03	10

do Campo.		
-----------	--	--

Fonte: Produção das pesquisadoras.

Dessa forma, trilhando esse caminho metodológico, foram selecionados 13 (treze) artigos. Finalmente, todas as treze obras foram lidas na íntegra para certificação da sua qualidade, a fim de responder à nossa questão de pesquisa. Pretendendo tornar mais fácil a identificação dos artigos, fizemos a classificação numa sequência de A1 a A13, em que o “A” representa a palavra “artigo” e a sequência concordando com os títulos e as respectivas palavras-chaves, conforme a tabela 05.

Tabela 05 - Título, palavras-chaves, ano e base de publicação.

ABREVIATURA DO ESTUDO	TÍTULO	PALAVRAS- CHAVES	ANO BASE
A 01	Interfaces entre escolas do campo e movimentos sociais no Brasil.	Escolas do campo, Movimentos Sociais, Educação do Campo.	2016 RBEC
A 02	Proneza no Sertão Mineiro Goiano: Reflexões sobre emancipação social e Educação do Campo	Políticas Públicas de Reforma Agrária, Educação do Campo, Emancipação, Formação de Educadores, Educação de Jovens e Adultos.	2016 RBEC
A 03	Da Educação Rural à Educação do Campo: uma luta de superação epistemológica/paradigmática	Educação do Campo, Educação Rural, Paradigmas Epistemológicos.	2016 RBEC
A 04	A educação do campo em disputa: Resistência <i>versus</i> subalternidade ao capital.	Paradigmas. Disputas. Educação do Campo. Resistência. Programa de Empreendedorismo do Jovem Rural.	2017 Scielo
A 05	A educação escolar no meio rural do município de Ituiutaba-MG, Brasil: Educação Rural ou Educação do Campo?	Educação Rural, Educação do Campo, Escolas Rurais.	2017 RBEC
A 06	Apontamentos sobre a Educação do Campo em Colorado do Oeste/Rondônia: notas de um camponês letrado.	Educação do Campo, Movimento Social, Sistema Educacional.	2018 RBEC
A 07	Retratos contemporâneos da Educação do Campo: movimentos investigativos no Vale do Jiquiriçá-BA.	Educação do Campo, Classes Multisseriadas, Formação de Professores.	2018 RBEC
A 08	Educação do Campo no Plano Nacional de Educação: tensões entre a garantia e a negação do direito à educação.	Educação do campo. Plano Nacional de Educação. Política pública.	2018 Scielo
A 09	Organização da escola do campo: concepções e expectativas de professores.	Política de Educação do Campo, Organização Escolar, Gestão Escolar.	2019 RBEC
A 10	A Sucessão Familiar Rural: (Im) Possibilidades da Escola no Campo do Município de Barra Bonita (SC).	Políticas Educacionais, Educação do Campo, Juventudes, Permanência, Sucessão.	2020 RBEC
A 11	A Educação do Campo e suas especificidades: um estudo do Projeto Político Pedagógico de uma escola do campo no município de Londrina-PR	Educação do Campo, Projeto Político Pedagógico, Londrina.	2020 RBEC

A 12	A prática da Educação do Campo e os paradigmas agrários na Geografia	Campeño, Educação do Campo, Tendência Agrárias.	2020 RBEC
A 13	Educação dos povos do campo no Brasil: colonialidade/modernidade e urbanocentrismo.	Colonialidade; urbanocentrismo; educação rural; Educação do Campo; decolonialidade.	2020 Scielo

Fonte: Produção das pesquisadoras.

Os dados da tabela 05, com os títulos, as palavras-chaves, ano e base de publicação permitem visualizar que os estudos selecionados apresentam, no título ou nas palavras-chave, os descritores estabelecidos na pesquisa. Destacamos ainda que, entre os critérios de inclusão ou exclusão dos trabalhos, realizamos a leitura do resumo para também identificar a abordagem de concepção de educação do campo. Ainda na tabela 05 é possível visualizar o ano de publicação e a base de dados em que cada trabalho foi publicado. Podemos perceber que o recorte temporal de 2016 a 2021 foi observado, apesar de não ter sido selecionado nenhum artigo do ano de 2021, por não localizarmos trabalhos que atendessem aos critérios de inclusão estabelecidos no protocolo. Destacamos ainda que todos os trabalhos selecionados foram localizados na íntegra nas bases de dados utilizadas nesse estudo.

Análise e discussão dos resultados

Após a localização e seleção das 13 (treze) produções científicas para desenvolver nossa RSL, realizamos o estudo criterioso de cada obra para proceder a análise e a discussão dos resultados. Assim, buscamos identificar e analisar as concepções de Educação do Campo presentes nos artigos publicados na base do Scielo e na Revista Brasileira de Educação do Campo no período de 2016 a 2021.

A primeira análise descreve a quantidade e a frequência de publicações no recorte temporal 2016 a 2021. Na tabela 04, apresentamos um refinamento dos dados em cada base selecionada. Na base da Scielo, 34 (trinta e quatro) artigos foram publicados em língua portuguesa no período investigado, desses, apenas 03 (três) abordam concepção de Educação do Campo; um percentual de apenas 8,82%. Na base de dados Revista Brasileira de Educação do Campo foram publicados 195 (cento e noventa e cinco) artigos em língua portuguesa de 2016 a 2021. Desses, apenas 5,12% discutem concepção de Educação do Campo. Ao considerarmos as duas bases pesquisadas, temos 229 (duzentos e vinte e nove) artigos e apenas 13 (treze), correspondente a 5,67%, debatem concepção de Educação do Campo.

Esses dados chamam atenção para a ausência de uma questão fundamental ao se discutir Educação do Campo, que são as concepções que norteiam os debates, as políticas, as

diretrizes e as práticas pedagógicas. Sem clareza desse ponto basilar, pode-se incorrer em equívocos conceituais e práticos que podem influenciar na implementação da política educacional para os sujeitos do campo, assim também, das conquistas históricas dos movimentos sociais camponeses.

Na tabela 05, apresentamos o ano de publicação de cada estudo. Ao analisá-la constatamos a existência de 03 (três) publicações em 2016 (23%); 02 (duas) publicações em 2017 (15,38%); 03 (três) publicações em 2018 (23%); 01 (uma) publicação em 2019 (7,69%) e 04 (quatro) publicações em 2020 (30,76%). Observamos pico em 2020, concentrando 30,76% das obras e nenhuma publicação em 2021.

Temos também uma predominância de artigos selecionados da Revista Brasileira de Educação do Campo, um total de 10 (dez), correspondendo a 76,92%. Sobre esse aspecto, podemos destacar que a referida base se constitui como uma importante referência no país em se tratando de publicações de estudos sobre a Educação do Campo.

A segunda análise que fazemos, discorre sobre as concepções de educação do campo apresentadas nas obras avaliadas. A tabela 06 contém fragmentos das concepções de Educação do Campo dos artigos avaliados e as principais referências utilizadas pelos autores.

Tabela 06 - Concepção de Educação do Campo e as principais referências.

ARTIGO	CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO	PRINCIPAIS REFERÊNCIAS
A 01	...é uma conquista dos movimentos sociais, fortalecida nos embates, na participação, nas experiências e cooperação. Através das lutas políticas, essenciais para educadores, educandos e movimentos sociais, rompe-se com o tradicional isolamento e individualismo imposto pela sociedade neoliberal (Santos, 2016, p. 38).	Caldart (2000, 2004, 2012) Campos (2015)
A 02	...nasce a partir da luta dos movimentos sociais camponeses pelo direito a um processo educativo que leve em consideração suas especificidades e demandas. ... vínculo a um projeto de sociedade e desenvolvimento e às lutas sociais (Freitas, Dansa & Moreira, 2016, p. 208).	Fernandes (2004) Caldart (2012)
A 03	A superação do paradigma da Educação Rural para o da Educação do campo é urgente e emergente para que se possa efetivar uma educação de direito ao sujeito de direito, pois no decorrer da história, os saberes dos camponeses foram silenciados e ocultados por meio de uma educação descontextualizada, em que o urbano se sobrepôs sobre o rural, mantendo controle sobre o processo de ensino e aprendizagem (Costa & Cabral, 2016, p. 194).	Caldart (2000, 2004, 2006, 2008, 2009, 2010, 2012)
A 04	Elemento de resistência para auxiliar na luta pela/na terra, a fim de possibilitar a reprodução do campesinato enquanto um modo de vida e uma classe social ... A Educação do Campo deve ser entendida na contradição da <i>luta de classes</i> , como estratégia de luta dos movimentos sociais, visando à <i>emancipação</i> , como formação humana, <i>conflituosa</i> , porque o campo está em conflito (Camacho, 2017, p. 657).	Camacho (2014) Michelloti (2010) Caldart (2005)
	... uma educação de qualidade no e do Campo, deve ser	Arroyo (2004, 2007)

A 05	compreendida como uma educação que promova ações e estratégicas para a emancipação e cidadania de todos os sujeitos que vivem no campo. Uma educação que colabore para a formação das crianças, jovens e adultos para o desenvolvimento sustentável regional e nacional (Júnior & Leite, 2017, p. 332).	Caldart (2004) Molina (2004) Leite (1999)
A 06	...abrange toda essa diversidade cultural, a qual pode se caracterizar como um movimento constituído pelos sujeitos sociais que integram as realidades camponesas, e que almejam vincular o processo de vida no campo com os pressupostos educacionais aliando assim escola e vida, os pressupostos da cotidianidade camponesa e os métodos educativos formais (Souza et al., 2018, p. 316).	Caldart (2012) Cerioli (2002) Kolling (2002) Kolling, Nery e Molina(1999)
A 07	...uma realidade contemporânea que se constitui como um direito dos povos do campo, uma dívida histórica e social brasileira.... Um paradigma em construção, caracterizada por englobar todos os espaços campestinos (Santos et al., 2018, p.208).	Caldart (2002; 2004), Fernandes (2012), Pires (2012), Ribeiro (2012),
A 08	Educação identificada cultural e socialmente com o território que os trabalhadores reconhecem como campo (Santos, 2018, p. 194).	Caldart, Molina, Kolling (2012)
A 09	Direito humano pressupõe a luta pelo estabelecimento de sólidas e efetivas políticas de Estado em consonância com o que já se encontra estabelecido na própria Constituição Federal de 1988. ... educação escolar que tenha como ponto de partida os interesses e as necessidades dos trabalhadores que vivem no meio rural (Garske Castilho & Cândido, 2019, p. 05).	Arroyo (2007) Caldart (2004, 2008)
A 10	A educação do campo vai ao encontro dos sujeitos do campo, da identidade do lugar em que está inserida e é organizada com a participação dos que a frequentam, enquanto a escola rural é “dada” aos sujeitos que vivem na área rural (Bernardi & Kuhn, 2020, p. 06).	Fernandes, Cerioli e Caldart (2011)
A 11	A educação do campo, contudo, não pode estar desvinculada de um projeto de desenvolvimento do e no campo. ... se faz necessário considerar a história do povo campestino, que ao longo dos anos foram explorados e expulsos do campo, devido a um modelo de agricultura capitalista (Lança & Fernandes, 2020, p.7).	Caldart (2003, 2012)
A 12	Os pressupostos teórico-metodológicos da Educação do Campo estão alicerçados na ação educativa do coletivo, ouvindo a quem esta educação interessa, construindo com eles, aprendendo com eles. Uma educação com conteúdo e compromisso de classe, como instrumento para libertação da classe oprimida ou subalterna (Assunção, 2020, p. 20).	Caldart (2004, 2010, 2015) Arroyo (1989) Molina (2008) Munarim (2008) Souza (2008) Freire (1983)
A 13	...movimento insurgente que, além de enunciar epistemologias alternativas, tem suas origens nos movimentos decoloniais, fundamental nos Movimentos Sociais do Campo e nos percursos da Educação Popular. ... um dos movimentos que apontam para essa construção de uma educação e sociedade brasileiras, a partir realmente <i>do que os povos são</i> , superando representações sociais pautadas na inferiorização, se articulando com os demais movimentos que estão nessa perspectiva, como o Movimento Negro, Feminista, LGBTT9, das periferias urbanas, entre outros (Farias & Faleiro, 2020, p. 16).	Caldart (2012)

Fonte: Produção das pesquisadoras.

Ao refletir sobre a concepção de Educação do Campo, apresentada em cada trabalho, é possível identificar convergências em torno de vários aspectos. O primeiro aspecto que destacamos é a compreensão da educação do campo na perspectiva do direito. Quando os autores pontuam a educação como direito, eles trazem ainda que esse direito é fruto das lutas

dos movimentos sociais camponeses, em busca das garantias constitucionais à educação. Nesse sentido, chamam atenção que esse “Direito humano pressupõe a luta pelo estabelecimento de sólidas e efetivas políticas de Estado em consonância com o que já se encontra estabelecido na própria Constituição Federal de 1988” (Garske, Castilho & Cândido, 2019, p. 05). Importante destacar que nesse aspecto temos um elemento fundamental que diferencia a Educação do Campo da Educação Rural, a inserção, por meio de lutas, dos sujeitos do campo nas políticas públicas educacionais em nosso país.

A inserção da Educação do Campo na agenda política do país culminou em importantes diretrizes educacionais para essa modalidade de ensino, a exemplo das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, Resolução CNE/CEB nº 1 de 2002 e Resolução CNE/CEB nº 2 de 2008. Para Fernandes (2011, p. 144), essas diretrizes representam um avanço e, “Conhecendo essa história de luta que faz a lei, sabemos também que a luta faz vigorar a lei. Por essa razão, sem a organização dos povos do campo, as Diretrizes correm o risco de ser letra morta no papel”. O autor destaca a importância de lutar não só pelo estabelecimento da lei, mas, sobretudo, que essa se efetive.

O segundo aspecto convergente em relação à concepção de educação do campo diz respeito à vinculação com a vida concreta dos sujeitos, uma educação orientada para suas especificidades, o que configura uma educação no e do campo. Com fundamento em Caldart (2011, p. 150), no campo porque “o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive” e do campo, pois “o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais”. Nesse mesmo propósito, no artigo A 10, os autores argumentam: “A educação do campo vai ao encontro dos sujeitos do campo, da identidade do lugar em que está inserida e é organizada com a participação dos que a frequentam, enquanto a escola rural é “dada” aos sujeitos que vivem na área rural” (Bernardi & Kuhn, 2020, p. 06). Nesse fragmento, os autores destacam outro elemento de distanciamento entre Educação do Campo e a Educação Rural, que é a sua vinculação aos sujeitos da sua ação educativa.

Esse princípio fundamental da Educação do Campo está estabelecido nas Diretrizes Operacionais de 2002, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação. Em seu segundo artigo encontramos uma abordagem sobre a identidade de uma escola do campo.

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos

movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país (Brasil, 2002).

Conforme estabelece as Diretrizes, e em consonância com o artigo A 06, uma escola, dentro dos princípios da Educação do Campo, deve “vincular o processo de vida no campo com os pressupostos educacionais aliando assim escola e vida, os pressupostos da cotidianidade camponesa e os métodos educativos formais” (Souza et al., 2018, p. 316). Aqui também, podemos identificar distanciamento entre escola do campo e escola rural, pensada e organizada nos moldes urbanos.

O terceiro aspecto convergente nos artigos avaliados, em relação à concepção de Educação do Campo, diz respeito à sua vinculação a um projeto de sociedade. Nesse sentido, a construção de uma nova realidade social demanda que “rompe-se com o tradicional isolamento e individualismo imposto pela sociedade neoliberal” (Santos, 2016, p. 38). E ainda, “um processo educativo que leve em consideração suas especificidades e demandas. ... vínculo a um projeto de sociedade e desenvolvimento e às lutas sociais” (Freitas, Dansa & Moreira, 2016, p. 207). Desse ponto de vista, a educação se constitui como prática social em que a luta pelo direito constitucional ao conhecimento deve estar articulada a outras lutas sociais, dentro de um projeto de sociedade, sustentado em princípios como inclusão, diálogo e diversidade, “superando representações sociais pautadas na inferiorização” dos sujeitos do campo (Farias & Faleiro, 2020, p.16). Também nesse aspecto, notamos um distanciamento da Educação Rural, estruturada em interesses ideológicos e econômicos contrários à população do campo.

Os dados apresentados na tabela 06 destacam ainda um elemento importante nas concepções de Educação do Campo presentes nos 13 (treze) artigos investigados nessa revisão sistemática da literatura. No referencial selecionado, percebemos a recorrência da autora Roseli Salete Caldart em todas as obras avaliadas. Nesse caso, constatamos uma sintonia nos trabalhos, no que se refere à busca por um mesmo referencial para discutir a concepção de Educação do Campo que, conforme Caldart (2012, p. 257) “... nomeia um fenômeno da realidade brasileira atual, protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações, que visa incidir sobre a política de educação desde os interesses sociais das comunidades camponesas”. Essa definição da autora converge com as concepções identificadas nos artigos avaliados e diverge, em vários aspectos, da ideia de Educação Rural.

A terceira análise discorrerá sobre a concepção de educação rural, pois consideramos importante uma vez que, frequentemente, esta é utilizada como sinônimo de Educação do

Campo, ou ainda, se questiona os aspectos convergentes e divergentes existentes nessas categorias de análise da realidade denominadas de Educação Campo e Educação Rural. E ainda, os autores das obras avaliadas também se referenciaram nessas discussões acima mencionadas para discorrer, em seus artigos, sobre a concepção de Educação do Campo.

Na tabela 07 encontramos fragmentos das concepções de educação rural apresentadas nos artigos avaliados em nossa RSL.

Tabela 07 - Concepção de Educação Rural.

ARTIGO	EDUCAÇÃO RURAL
A 01	... a luta pela sobrevivência, individual e coletiva, rompe com as várias cercas do judiciário, policial e midiática. Rompe ainda com a educação rural, tradicional e conservadora (Santos, 2016, p. 41).
A 02	... frequentemente trabalhou na perspectiva de importar para o campo um modelo urbano, que nada mais fez do que estimular parte desta população a deixar o campo ou a escola. Parte deste ensino urbano passou a reforçar a desqualificação do camponês, representando o campo, no imaginário popular, como local de atraso em relação ao novo sistema industrial capitalista que se implantava, estimulando o êxodo rural, das mulheres e, especialmente, da juventude (Freitas, Dansa & Moreira, 2016, p. 208).
A 03	... a educação proposta aos sujeitos do campo se constitui em uma forma de exclusão e de opressão, uma vez que traz os princípios da hegemonia, naturalizando essas e impondo saberes que em nada se relacionam com a sua cultura, não incluem os camponeses na condição de protagonistas, dessa forma, deixando-os excluídos de um processo educativo que vise à formação humana, tendo essa apenas como uma extensão da educação proposta à população urbana, objetivando a formação do capital humano (Costa & Cabral, 2016, p. 193).
A 04	No paradigma do capital agrário (PCA) o conceito de educação do campo é apropriado pelas ONGs/institutos com o financiamento de empresas e servir ao agronegócio e os jovens devem ser preparados para competir no mercado (Camacho, 2017)
A 05	... efetivou-se uma idealização da cidade como espaço civilizatório, expressão da dinâmica política, cultural e educativa. Como consequência, o paradigma urbano se tornou inspiração do direito à educação (Júnior & Leite, 2017, p. 328)
A 06	Educação do Campo é um avanço para a ideia de educação rural, porque essa ideia não resume em levar a educação, ela necessita de fazer literalmente em contato com os trabalhadores que ela se destina (Souza et al., 2018, p. 317)
A 07	Educação Rural “privilegiava o estado de dominação das elites agrárias sobre os(as) trabalhadores(as), principalmente para estabelecer a harmonia e a ordem nas cidades e elevar a produtividade do campo” (Pires, 2012, p. 81). <i>Ruralismo Pedagógico</i> , um movimento educacional caracterizado pelo ideal de fixação da população rural no campo, buscando evitar a migração de um grande número de pessoas para os centros urbanos (Santos et al., 2018 p.210)
A 08	É possível identificar a priorização, de uma maneira geral, por parte da Educação Rural, de um atendimento a demandas criadas pelos mercados interno e externo, em detrimento da garantia da escolarização do homem e da mulher do campo, o que pode ser reconhecido em três momentos distintos discutidos a seguir (Santos, p. 188).
A 09	... formação voltada para a aceitação do modelo criado para as escolas urbanas (Garske, Castilho & Cândido, 2019, p. 04).
A 10	... a educação do campo se diferencia da educação rural ou da que acontece no campo pelo sentido que imprime as suas práticas educativas (Bernardi & Kuhn, 2020, p. 06).
A 11	... ocorreu uma educação rural, mas sem que essa educação valorizasse no campo as classes menos favorecidas e os sujeitos que a representam. A educação para o campo esteve atrelada ao desenvolvimento do país de modo que a elite agrária pudesse exercer um controle sobre os povos do campo (Lança & Fernandes, 2020, p. 12).
A 12	... desenvolve como continuidade da educação urbana, descontextualizada, incentivadora da evasão dos jovens, ao apresentar uma visão de rural arcaico e atrasado e não como reflexo

	da história de abandono a que foi renegado o campo brasileiro nesses 520 anos de existência do Brasil (Assunção, 2020, p. 13).
A 13	... estava vinculada aos interesses da elite e oligarquias agrárias, sob um projeto que tendia a intensificar a submissão do trabalho ao capital, se opondo à formulação da educação como processo de libertação das relações de opressão dos camponeses. Desta maneira, a Educação Rural está a serviço do mercado e da economia, e, assim, da própria colonialidade dos sujeitos do campo, oferecendo uma educação unicamente nesses moldes, anulando suas condições de existência, suas lutas e seus modos de vida, conferindo a estes funções e educação alienadoras para gerar de mão de obra para sujeição ao capitalismo (Farias & Faleiro, 2020, p. 14).

Fonte: Produção das pesquisadoras.

No artigo A 08 “Educação do Campo no Plano Nacional de Educação: tensões entre a garantia e a negação do direito à educação”, Santos problematiza a Educação Rural, os aspectos convergentes e divergentes em relação à Educação do Campo, perspectiva assumida pela autora. Para Santos (2018, p. 188), “É possível identificar a priorização, de uma maneira geral, por parte da Educação Rural, de um atendimento a demandas criadas pelos mercados interno e externo, em detrimento da garantia da escolarização do homem e da mulher do campo”. Essa concepção apresenta um traço fundamental que distancia a Educação rural da Educação do Campo. A primeira atende aos interesses do mercado, atuando na formação de mão de obra e de consumidores, e a segunda atende aos interesses dos sujeitos da sua ação educativa se comprometendo com suas lutas e com um projeto de sociedade pautado na emancipação e transformação social.

Em consonância com essas reflexões, no artigo A 13 “Educação dos povos do campo no Brasil: colonialidade/modernidade e urbanocentrismo” Farias e Faleiro, com base nos estudos decoloniais latino-americanos, discorrem sobre o processo escolar no Brasil com atenção para a educação dos povos do campo. Segundo os autores, a colonialidade atinge diretamente os sujeitos do campo, pois seus territórios passam a ser considerados como espaços a serviço do capital, do agronegócio e a escola se coloca a serviço dessa estrutura complexa de colonização. Nesse contexto, a Educação Rural, “... estava vinculada aos interesses da elite e oligarquias agrárias, sob um projeto que tendia a intensificar a submissão do trabalho ao capital, se opondo à formulação da educação como processo de libertação das relações de opressão dos camponeses” (Farias & Faleiro, 2020, p. 14). Nessa linha de discussão, Freitas, Dansa e Moreita (2016), no artigo A 02, argumentam que esse modelo de educação contribuiu diretamente para estimular o êxodo rural, incentivando a saída da população do campo para a cidade.

Nessa reflexão, podemos identificar ainda outros aspectos divergentes entre Educação do Campo e Educação Rural. Enquanto a primeira reconhece as especificidades dos sujeitos

campesinos, suas trajetórias de vida e seu protagonismo social e cultural, a segunda se estrutura na subalternização, na subjugação e inferiorização dessas pessoas na ação educativa.

No debate apresentado nos artigos avaliados nessa RSL sobre os dois modelos de educação para os povos do campo, podemos identificar uma sintonia na argumentação dos autores, que possibilita ao leitor compreender as principais características de cada modelo e suas implicações nas políticas, diretrizes e práticas educativas. Nessa perspectiva, ao discutir as concepções de educação é fundamental também debater o paradigma da Educação rural que ainda pode influenciar e estar presente nas escolas e em suas práticas educativas.

O quarto e último aspecto a ser analisado nessa RSL refere-se aos objetivos, as palavras-chaves e a metodologia estabelecida pelos autores em seus artigos. Buscamos identificar e analisar, entre os objetivos e as palavras-chaves, o modo de comparecimento da categoria “movimentos sociais” e a categoria “políticas públicas” de Educação do Campo. Nesta última, consideramos: Escola do Campo, formação de professores, Projeto político-pedagógico, PRONERA, Plano Nacional de Educação. Essa análise é importante, pois traduz dois momentos fundamentais dessa modalidade de ensino: sua gestação nos movimentos sociais e sua instituição como política pública educacional.

Tabela 08 - Objetivos e palavras-chaves.

ARTIGO	OBJETIVO	PALAVRAS-CHAVES
A 01	Apresentar reflexões acerca da produção crítica do conhecimento, atrelada aos princípios da educação do campo e dos valores contra hegemônicos defendidos pelos movimentos sociais.	Escolas do campo, Movimentos Sociais, Educação do Campo.
A 02	Refletir sobre: a Educação do Campo como resultado das lutas dos movimentos sociais pelo direito dos sujeitos do campo de pensar a educação e a produção a partir do lugar onde vivem, tendo como horizonte a emancipação humana; e, a complexidade da formação de educadores na educação de adultos.	Políticas Públicas de Reforma Agrária, Educação do Campo, Emancipação, Formação de Educadores, Educação de Jovens e Adultos.
A 03	Investiga, numa perspectiva teórica, interpretativa e crítica, as concepções de Educação Rural e de Educação do Campo na luta de superação epistemológica, com ênfase nos paradigmas educativos postulados pelos movimentos sociais, caracterizando-os e refletindo sobre as propostas apresentadas na superação conceitual da realidade educacional do campo.	Educação do Campo, Educação Rural, Paradigmas Epistemológicos.
A 04	Demonstrar as diferenças paradigmáticas existentes entre a Educação do Campo construída a partir da tendência campesinista do Paradigma da Questão Agrária (PQA) e a proposta de Educação do Campo construída a partir do Paradigma do Capitalismo Agrário (PCA).	Paradigmas. Disputas. Educação do Campo. Resistência. Programa de Empreendedorismo do Jovem Rural.
A 05	Apresentar algumas reflexões sobre a história da educação efetivada no meio rural brasileiro, priorizando diferenciar o paradigma da educação rural do paradigma da educação do campo; mapear a produção acadêmica que trata da temática investigada e, por fim, empreender um olhar sobre o cenário	Educação Rural, Educação do Campo, Escolas Rurais.

	da investigação: o município de Ituiutaba-MG, Brasil.	
A 06	Abordar as inquietações sobre a dicotomia existente entre Educação no Campo e Educação do Campo.	Educação do Campo, Movimento Social, Sistema Educacional.
A 07	Ampliar estudos e promover debates sobre a Educação do Campo no Território do Vale do Jiquiriçá.	Educação do Campo, Classes Multisseriadas, Formação de Professores.
A 08	Refletir sobre o modo de comparecimento do debate da educação do campo nos documentos analisados, explicitando as tensões que emergem do plano vigente, que oscila entre a garantia e a não efetivação do direito à educação. Além disso, problematiza a concepção de Educação Rural e assume a perspectiva da Educação do Campo na reflexão dos textos legais.	Educação do campo. Plano Nacional de Educação. Política pública.
A 09	Analisar as concepções e expectativas de professores com relação à organização da escola do campo.	Política de Educação do Campo, Organização Escolar, Gestão Escolar.
A 10	Compreender se as políticas públicas dirigidas à educação do campo são promotoras de permanência/sucessão dos jovens nas propriedades rurais.	Políticas Educacionais, Educação do Campo, Juventudes, Permanência, Sucessão.
A 11	Apresentar aspectos da educação do campo, compreendendo suas peculiaridades e correlacionando-os ao Projeto Político Pedagógico de uma escola do campo, desvelando o que se estabelece (ou não) como propósitos de uma prática pedagógica campesina.	Educação do Campo, Projeto Político Pedagógico, Londrina.
A 12	Estabelecer a relação entre as concepções teóricas dos paradigmas dos estudos agrários e a Educação do Campo, a fim de defendermos uma educação condizente com as necessidades do homem, da mulher do campo e seus filhos, que valorize seu modo de vida, fortaleça sua organização política-econômica, produzindo conhecimento que melhore a qualidade de vida no campo.	Campesino, Educação do Campo, Tendência Agrárias.
A 13	Analisar os processos de colonialidade/modernidade e urbanocentrismo como categorias que explicam a subalternização dos povos do campo, destacando a constituição histórica da educação formal brasileira.	Colonialidade; urbanocentrismo; educação rural; Educação do Campo; decolonialidade.

Fonte: Produção das pesquisadoras.

A análise dos objetivos e das palavras-chaves a partir das categorias “movimentos sociais” e “políticas públicas” sinaliza que os estudos avaliados, ao discutir Educação do Campo, consideram sua constituição originária a partir das lutas dos movimentos sociais na busca por políticas públicas educacionais em consonância com suas necessidades e interesses. Assim, Souza (2008, p. 1098), argumenta que “a educação do campo expressa a ideologia e força dos movimentos sociais, na busca por uma educação pública que valorize a identidade e a cultura dos povos do campo”. Nessa perspectiva, ao discutir concepções é fundamental a presença desses elementos constitutivos e identitários da Educação do Campo.

Ao analisar a categoria “políticas públicas”, considerando os termos próprios desse eixo, podemos identificar sua presença na maioria dos estudos avaliados. Com maior frequência temos “escola do campo” e “políticas públicas” com três registros cada, “formação

de professores” aparece com dois registros. Importante destacar que dos 13 (treze) trabalhos avaliados, 08 (oito) apresentam a categoria “políticas públicas”, correspondendo a 61,50%.

Ao analisar a recorrência do termo “política pública” e “movimentos sociais” podemos pensar em uma trajetória evolutiva do campo disciplinar em análise. Nessa linha de reflexão, podemos reconhecer essa modalidade de ensino se consolidando como política pública educacional em nosso país. No entanto, é preciso considerar ainda que esse campo em disputa, que se configura a Educação do Campo, não pode se desligar do berço originário que o gerou. Apesar do cenário atual, do estabelecimento de forças conflitantes em um processo de deslegitimação dos movimentos sociais e até sua criminalização.

É importante destacar que nos trabalhos há predomínio da abordagem qualitativa de pesquisa, com a utilização de várias técnicas de coleta de dados como: rodas de conversa, grupo focal, entrevistas semiestruturadas, observação participante, análise documental, questionários, entre outras. Nesse sentido, notamos que os pesquisadores, em sua maioria, buscam verificar seus problemas de pesquisa, observando como se manifestam no cotidiano das instituições, com predominância de instituições educativas.

Considerações finais

Sendo a Educação do Campo um fenômeno da realidade brasileira atual que tem como protagonista originário os trabalhadores do campo e suas organizações. Considerando ainda que apresenta um conceito em construção e se constitui como um campo em disputa, promover pesquisas e discussões em torno do objeto de estudo “concepções de Educação do Campo”, se configura como ação estratégica na consolidação desse campo do conhecimento, com impactos teóricos e práticos.

Com fundamento nessas reflexões, no processo investigativo desenvolvido e nos resultados alcançados, podemos concluir que o objetivo de analisar as concepções de educação do campo presentes em artigos científicos publicados na base do Scielo e na Revista Brasileira de Educação do Campo, no período de 2016 a 2021, foi atingido pelo presente estudo.

Foi possível, a partir desta investigação, identificar que apenas 5,67% das produções científicas publicadas nas bases da Scielo e na RBEC sobre Educação do Campo discutem as concepções. Deste modo, percebemos que o nosso objeto de estudo é campo fértil para novas pesquisas, pois embora tenhamos encontrado trabalhos com discussões relevantes, possibilitando uma análise aprofundada da temática, é notável o baixo percentual no conjunto

das publicações científicas. A partir dessa lacuna, novas pesquisas podem ser desenvolvidas para que o avanço científico da área se consolide e gere benefícios para a sociedade em geral, e particularmente, para os sujeitos da Educação do Campo.

É possível, a partir das discussões apresentadas, identificar uma concepção de Educação do Campo na perspectiva do direito e da responsabilidade pública, pautada nas especificidades dos sujeitos atendidos por essa modalidade de ensino, fruto das lutas dos movimentos sociais camponeses e promotora da emancipação das pessoas e da transformação social. Assim também, podemos compreender como uma crítica à Educação Rural, estruturada em modelos urbanocêntricos, com uma visão de inferioridade e subjugação do campo e dos sujeitos que nele habitam.

Nessa perspectiva, esses projetos educativos são divergentes e estão a serviço de interesses distintos. A Educação do Campo está comprometida com os sujeitos da sua ação educativa, sua libertação e protagonismo, e a Educação Rural se vincula aos interesses do capital e do agronegócio.

Considerando essas reflexões e destacando a relevância de investigar, discutir e compreender as concepções de Educação do Campo presentes nas produções científicas e também nas práticas educativas desenvolvidas nas escolas do campo, pontuamos que pesquisas voltadas ao entendimento dessa temática são extremamente relevantes para a academia e para a sociedade, principalmente quando se considera o cenário atual no Brasil, mais particularmente, das políticas e programas educacionais direcionados para o atendimento dos sujeitos camponeses. Em vista disso, há lacunas a serem preenchidas com novas pesquisas que tratem das concepções de Educação do Campo a partir das bases teóricas e suas implicações nas práticas educativas.

Referências

Assunção, A. S. (2020). A prática da Educação do Campo e os paradigmas agrários na Geografia. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, 5, e6698. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e6698>

Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. (2002). Resolução CNE/CEB nº 1, de 28 de Abril. Recuperado de: http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/mn_resolucao_%201_de_3_de_abril_de_2002.pdf

Bernardi, N. M. F., & Kuhn, M. (2020). A Sucessão Familiar Rural: (Im) Possibilidades da Escola no Campo do Município de Barra Bonita (SC). *Revista Brasileira de Educação do Campo*, 5, e8426. <https://doi.org/10.20873/uft.rbec.e8426>

Caldart, R. S. (2011). Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção. In Arroyo, M. G., Caldart, R. S., & Molina, M. C. (Orgs.). *Por uma Educação do Campo* (pp. 147-158) 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

Caldart, R. S. (2012). Educação do campo. In Caldart, et al. (Orgs.). *Dicionário da educação do campo* (pp. 257-264). 2. ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular.

Costa, M. L., & Oliveira Cabral, C. L. (2016). Da Educação Rural à Educação do Campo: uma luta de superação epistemológica/paradigmática. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, 1(2), 177-203. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2525-4863.2016v1n2p177>

Camacho, R. S. (2017). A educação do campo em disputa: Resistência versus subalternidade ao capital. *Educ. Soc.*, 38(140), 649-670. <https://doi.org/10.1590/es0101-73302017177792>

Farias, M. N., & Faleiro, W. (2020). Educação dos povos do campo no Brasil: colonialidade/modernidade e urbanocentrismo. *Educação em Revista*, 36, 1-21. <https://doi.org/10.1590/0102-4698216229>

Fernandes, B. M. (2011). Diretrizes de uma caminhada. In Arroyo, M. G., Caldart, R. S., & Molina, M. C. (Orgs.). *Por uma Educação do Campo* (pp. 133-145). 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

Freitas, M. C. S., Dansa, C. V. A., & Moreira, J. M. C. (2016). Pronera no Sertão Mineiro Goiano: Reflexões sobre emancipação social e Educação do Campo. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, 1(2), 240-230. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2525-4863.2016v1n2p204>

Galvão, M. C. B., & Ricarte, I. L. M. (2020) Revisão Sistemática da Literatura: conceituação, produção e publicação. *Filosofia da Informação*, 6(1), 57-73. <https://doi.org/10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73>

Garske, L. M. N., Castilho, L. A., & Cândido, C. (2019). Organização da escola do campo: concepções e expectativas de professores. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, 4, e5509. <https://doi.org/10.20873/uft.rbec.v4e5509>.

Silva Júnior, A. F. , & Leite, M. F. A. (2017). A educação escolar no meio rural do município de Ituiutaba-MG, Brasil: Educação Rural ou Educação do Campo?. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, 2(1), 323-344. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2525-4863.2017v2n1p323>

Lança, J. F., & Fernandes, T. C. (2020). A Educação do Campo e suas especificidades: um estudo do Projeto Político Pedagógico de uma escola do campo no município de Londrina-PR. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, 5, e9938. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e9938>

Santos, R. B. (2016). Interfaces entre escolas do campo e movimentos sociais no Brasil. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, 1(1), 26–46. <https://doi.org/10.20873/uft.2525-4863.2016v1n1p26>

Santos, M. A., Santos, A. A., Orrico, M. C. S., & Meireles, M. M. (2018). Retratos contemporâneos da Educação do Campo: movimentos investigativos no Vale do Jiquiriçá-BA. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, 3(1), 204–222. <https://doi.org/10.20873/uft.2525-4863.2018v3n1p204>

Santos, M. (2012). Educação rural. In Caldart, et al. (Orgs.). *Dicionário da Educação do Campo* (pp. 293-298). Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular.

Santos, M. (2018). Educação do Campo no Plano Nacional de Educação: tensões entre a garantia e a negação do direito à educação. *Ensaio: aval. Pol. Públ. Educ.*, 26(98), 185–212. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362018002600965>

Souza, W. K. A., Lopes, R. A., Moraes, V. C., & Rodrigues, M. A. O. (2018). Apontamentos sobre a Educação do Campo em Colorado do Oeste/Rondônia: notas de um camponês letrado. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, 3(1), 313–332. <https://doi.org/10.20873/uft.2525-4863.2018v3n1p313>.

Souza, M. A. (2008). Educação do campo: políticas, práticas pedagógicas e produção científica. *Edu. Soc.*, 29(105), 1089-1111. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302008000400008>

Informações do Artigo / Article Information

Recebido em: 29/08/2021
Aprovado em: 23/11/2021
Publicado em: 13/02/2022

Received on August 29th, 2021
Accepted on November 23th, 2021
Published on February, 13th, 2022

Contribuições no Artigo: A autora Cleonice foi responsável pelo planejamento e realização de todas as etapas de elaboração do artigo. Produção do protocolo de revisão sistemática de literatura, definição da metodologia, revisão bibliográfica, produção dos dados, discussão dos resultados e conclusões. Responsável também pela escrita do manuscrito, submissão do artigo à RBEC e atendimento às solicitações da editoração da versão final publicada. A autora Kergilêda foi responsável pelo planejamento, orientações, correções e revisões necessárias em todas as etapas de elaboração do artigo. Responsável também pela revisão do conteúdo do manuscrito, submissão do artigo à RBEC e atendimento às solicitações da editoração da versão final publicada.

Author Contributions: The author Cleonice was responsible for planning and carrying out all the steps in the preparation of the article. Production of the systematic literature review protocol, definition of the methodology, literature review, data production, discussion of results and conclusions. She was also responsible for writing the manuscript, submitting the article to the RBEC, and submitting the requests to the editors of the final version to be published. Kergilêda was responsible for the planning, orientations, corrections and revisions required in all stages of the article's development. She was also responsible for reviewing the manuscript content, submitting the article to RBEC, and approval of the final version published.

Conflitos de Interesse: Os(as) autores(as) declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

Conflict of Interest: None reported.

Avaliação do artigo

Artigo avaliado por pares.

Article Peer Review

Double review.

Agência de Fomento

Não tem.

Funding

No funding.

Como citar este artigo / How to cite this article

APA

Amaral, C. M., & Mateus, K. A. O. (2022). Concepções de Educação do Campo: uma revisão sistemática de literatura. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 7, e12925. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e12925>

ABNT

AMARAL, C. M.; MATEUS, K. A. O. Concepções de Educação do Campo: uma revisão sistemática de literatura. **Rev. Bras. Educ. Camp.**, Tocantinópolis, v. 7, e12925, 2022. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e12925>